

BIBLIOTECA ESCOLAR E CIDADANIA: uma revisão de literatura

Déborah Motta Ambinder^{1*}
Fabiana Menezes Santos da Silva^{2*}
Ana Cláudia de Oliveira Cunha^{3*}
Ana Maria de Andrade^{4*}

Resumo

O processo de Educação envolve, de maneira geral, dois fatores básicos: formação e informação. Tais fatores preparam os indivíduos para enfrentar situações inusitadas com criatividade e espírito transformador, bem como visam transmitir conhecimentos, perpetuar valores e costumes para novas gerações. Neste contexto, as bibliotecas escolares constituem parte integrante e fundamental do processo, dando suporte e viabilizando o desenvolvimento do indivíduo na sociedade durante seu longo período de inserção no ambiente estudantil. O processo de Educação integrado às bibliotecas, escolas e meios de comunicação, que interagem para divulgar e tornar acessível os produtos da indústria da cultura, leva à transformação social. Através de uma revisão de literatura busca-se levantar abordagens do papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem e resgatar experiências do seu papel social na formação de cidadãos.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Cidadania – formação; Informação para educação; Leitura – aspectos sociais.

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado, de profundas e rápidas transformações, a informação é um recurso valioso, pois através da sua veiculação os indivíduos geram e ampliam seus conhecimentos e compreendem seus papéis na sociedade o que os possibilita exercer sua cidadania.

“[...] para que o homem se construa dentro da sociedade, precisa ele de conhecimento – uma forma de poder e uma fonte de sobrevivência.” (CALDIN, p. 11).

¹ Bibliotecária da Biblioteca de Engenharia e Instituto de Computação. Especialista em Atualização Pedagógica. bee@ndc.uff.br ou deborahambinder@ig.com.br

² Bibliotecária da Biblioteca de Engenharia e Instituto de Computação. Especialista em Gestão Estratégica. bee@ndc.uff.br ou bibliofa@yahoo.com.br

³ Bibliotecária da Biblioteca de Engenharia e Instituto de Computação. Especialista em Supervisão Escolar. bee@ndc.uff.br ou anaclaudia@cruiser.com.br

⁴ Bibliotecária da Biblioteca do Instituto de Física. bifisica@if.uff.br ou anamaria@if.uff.br

* Universidade Federal Fluminense. Rua Passo da Pátria, 156 – Campus da Praia Vermelha – São Domingos - Niterói/RJ – Brasil. CEP: 24210-240. Homepage: www.uff.br

É necessário, portanto, garantir ao indivíduo o acesso a informação e a educação que são instrumentos que possibilitam o desenvolvimento do conhecimento e de uma postura crítica diante da sociedade.

O processo educativo permite ao cidadão transformar a informação em conhecimento, gerando aptidão para lidar com o novo e para criar com liberdade e autonomia novas idéias.

“[...] a informação deve ser vista como um bem social e um direito coletivo e a construção da cidadania passa necessariamente pela questão do acesso e uso da informação.” (ARAÚJO apud SILVA, 2001).

Ressalta-se, neste trabalho, a importância da biblioteca escolar e da leitura no processo de educação, que é responsável pela formação de cidadãos ativos e participativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2. CIDADANIA E BIBLIOTECA ESCOLAR: tecendo considerações

A cidadania apresenta-se hoje, em nossa sociedade, como uma questão que deve ser pensada e discutida pelos vários segmentos sociais. No Brasil onde a concentração de renda é uma das maiores do mundo, o grande desafio é oferecer aos seus habitantes a condição de cidadão, entendendo-se cidadão como membro de um Estado, usufruindo de direitos civis e políticos garantidos pelo mesmo Estado e que desempenha os deveres que lhe são atribuídos, ou seja, ser sujeito de direitos e deveres.

Segundo T. H. Marshall (apud ARAÚJO, 1992 p.2) são três os elementos que constituem a cidadania:

direito civil (direitos do indivíduo no seio da sociedade civil, incluindo os direitos de liberdade religiosa, associativa e de propriedade[...]); **direito político** (direitos através dos quais o indivíduo participa do exercício do poder, elegendo representantes para a formulação de políticas e leis); **direito social** (direito de usufruir das políticas sociais, cujo maior objetivo é reduzir as desigualdades sociais) (grifo do autor)

Esses elementos se fundem ou se confundem, distanciam-se ou desaparecem de acordo com as condições históricas de cada povo (TARGINO apud ROCHA, 2000 p.43).

O Dicionário de Ciências Sociais editado pela Fundação Getúlio Vargas define cidadania como :

a) o estatuto oriundo do relacionamento existente entre uma pessoa natural e uma sociedade política, conhecida como Estado, pela qual a pessoa deve a este obediência e a sociedade lhe deve proteção. Este estatuto, nascido de um relacionamento entre o indivíduo e o Estado, é determinado pela lei do país e reconhecido pelo direito internacional (sendo este o uso predominante nos contextos legais); b) como estatuto de cidadão numa sociedade, estatuto baseado na regra da lei e no princípio da igualdade. Dessa forma podemos considerar cidadania como um conjunto de direitos e deveres do indivíduo no contexto da sociedade.

A informação surge aqui como um desses direitos, sendo fundamental para o exercício da cidadania, à medida que possibilita ao indivíduo a compreensão do seu meio e oferece as condições de ação individual e coletiva.

Atualmente vive-se um período caracterizado por velozes e profundas transformações. A cada momento somos invadidos por ondas informacionais que nos chegam pelos mais diversos canais.

Mais do que o tempo, a informação é dinheiro e poder. Neste contexto cabe ao indivíduo estar preparado para enfrentar com criatividade e espírito transformador a todas as situações que lhes são impostas, bem como transmitir conhecimento, perpetuando, assim, valores e costumes às novas gerações.

A informação é a mais poderosa força de transformação do homem. O poder da informação [...] tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo. Resta-nos, tão somente, saber utilizá-las sabiamente como o instrumento de desenvolvimento que é, e não, continuarmos a privilegiar a regra estabelecida de vê-la como instrumento de dominação e, conseqüentemente, de submissão (ARAÚJO, 1991, p.37).

Permitir a todos o acesso a informação é crucial para o

desenvolvimento individual e coletivo do cidadão, e o caminho a ser percorrido para capacitar o cidadão ao uso crítico da informação é uma tarefa que as escolas, as universidades e todos os tipos de bibliotecas, públicas, universitárias e outras devem assumir. (TARAPANOFF, SUAINDEN, OLIVEIRA, 2002, p.3)

Este indivíduo dinâmico, crítico e empreendedor é fruto do exercício da sua plena cidadania que começa a ser desenvolvida no seu processo educativo, particularmente no ambiente estudantil.

É nesta fase que o ser humano é orientado à princípios como “dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela vida social” (BRASIL apud SOUZA, p.2-3) que nortearão toda sua vida.

Assim a educação assume um papel fundamental na construção da cidadania, pois ao socializar o conhecimento e preparar as atuais e futuras gerações para elaboração de novos conhecimentos, a escola está cumprindo seu papel social.

A formação básica deverá ser capaz de dotar o conjunto de cidadãos com os instrumentos e as competências cognitivas necessárias para o desempenho de uma cidadania ativa. Mas que nunca a função essencial da educação é conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, de juízo, de sentimentos e imaginação que necessitam para que seus talentos alcancem a plenitude e possam ser artífices, dentro do possível, do seu próprio destino. Nesse mundo em que informação e conhecimento circulam através de meios tecnológicos cada vez mais sofisticados, o papel da escola deve ser definido pela sua capacidade de preparar para o uso ativo, consciente e crítico os meios que acumulam a informação e o conhecimento (TEDESCO, 2000 apud TARAPANOFF, SUAINDEN, OLIVEIRA, op. cit., p.5).

“[...] o fator educação [...] viabiliza o projeto da sociedade do conhecimento e operacionaliza a formação e o exercício da cidadania” (ROCHA, op. cit., p.43)

Esta proposta de educação comprometida com a cidadania nos permite destacar algumas abordagens importantes:

[...] a educação para cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático, [...] priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais (Ibid.; p.3)

“é preciso haver uma educação para a cidadania [...] é preciso criar espaços para reivindicar os direitos, mas é preciso também estender o conhecimento a todos, para que saibam da possibilidade de reivindicar” (COVRE, 1991, p.66 apud Ibid.)

“ [...] nada parece mais característico da idéia de cidadania do que a construção de instrumentos legítimos de articulação entre projetos individuais e coletivos” (Ibid.)

“educar para cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização desta participação motivada e competente, desta simbiose entre interesses pessoais e sociais” (MACHADO apud SOUZA, p.5)

Falar em educação remete-nos “a um elemento capaz de garantir, [...] desenvolvimento cognitivo e discernimento suficientes para sua integração no convívio social” (SALES, 2004, p.45), ou seja, educação, aprendizado e cidadania estão intimamente ligados. Estas idéias passam pelo ato de informar-se e a biblioteca, dentro do ambiente escolar que por si só “propicia situações de uso de informações que podem ser laboratório de informação, conhecimento e senso crítico” (Ibid.; p.47), é um instrumento importante no desenvolvimento deste cidadão.

O Manifesto sobre biblioteca escolar da UNESCO nos dá mais “pistas” da importância desta unidade para

o desenvolvimento da sociedade contemporânea, baseada na informação e no conhecimento, através dos estudantes que devem ter acesso a instrumentos que permitam o aprendizado constante, o desenvolvimento da imaginação e a cidadania responsável. (Ibid.; p.52)

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.

As bibliotecas escolares devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social.

O Manifesto afirma que a biblioteca é parte integrante do processo educativo contribuindo com o desenvolvimento das competências de informação, do ensino-aprendizagem e da cultura. Dentre seus objetivos, destacamos alguns que ratificam esta afirmação:

propiciar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;

[...]

organizar actividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;

[...]

defender a idéia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania responsável e à participação na democracia; [...]

Vemos claramente a relação entre cidadania e informação, da qual concluímos que o acesso à informação, que contribuirá de maneira diferenciada ao seu desenvolvimento, permitirá o alcance pleno e consciente da cidadania deste indivíduo.

No entanto, esta proposição só será afirmativa no indivíduo que tiver o hábito da leitura que é ponto primordial à inserção no mundo informacional, ou seja, o indivíduo que tem o hábito de ler tem maior curiosidade, maior necessidade, maior possibilidade de informar-se seja para lazer, estudo, trabalho, atuação política, etc; isto de uma maneira generalizada, não levando-se em conta as questões sobre domínio da informação, sua disponibilidade à determinadas classes e demais questões inerentes.

Neste contexto do hábito da leitura, mais uma vez a biblioteca escolar tem papel fundamental. É ela a responsável em despertar na criança o gosto pela leitura, que é, como já mencionado, essencial na formação do cidadão.

No curso da História da Humanidade tem-se, de fato, valorizado a leitura como veículo transformador da espécie humana. Ela é, sem dúvida, um meio significativo de participação social, de desenvolvimento e promoção individual. (SOUZA, MARINHO, ARAÚJO, 1993, p.2)

As bibliotecas podem contribuir ativamente para a educação e o desenvolvimento dos povos em todos os aspectos. Elas devem participar do desenvolvimento da ciência e tecnologia, difundir os conhecimentos profissionais e favorecer a iniciativa criadora do homem. O progresso técnico e econômico intensifica a necessidade de ler. A necessidade de aprender gera uma premência de leitura.” (PERROTTI, 1993 apud Ibid., p.5)

A biblioteca escolar é espaço de reflexão e questionamento. A criança que desde cedo cria o hábito de leitura com certeza terá uma maior facilidade para transformar a informação recebida através da interpretação e análise desta informação, o que lhe permitirá desenvolver seu senso crítico. Numa sociedade em que o volume de informações cresce a cada momento, saber interpretar e selecionar essas informações torna-se fundamental. E é a biblioteca escolar a instituição responsável em começar a estimular no indivíduo o seu lado questionador. Característica, também, importante para o exercício consciente de cidadania.

“A informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive.” (BARRETO, 1994, p.2)

“A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo tornarem-se cidadãos responsáveis.” (IFLA)

“A biblioteca escolar proporciona informação e idéias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento.” (Ibid.)

Infelizmente as nossas bibliotecas escolares ainda não tem consciência de sua importância como agente de transformação e desenvolvimento. Não podemos deixar que a biblioteca escolar seja apenas uma sala com livros. Temos que torná-la um organismo vivo e atuante. Através dela o processo educativo torna-se mais simples e eficaz.

Neste sentido, o papel do bibliotecário é essencial. Esse profissional deverá atuar junto ao professor, de forma integrada, buscando formas para desenvolver e facilitar o processo pedagógico. O bibliotecário deverá estar sintonizado com o programa escolar de modo a estimular e motivar o hábito de leitura para que o mesmo seja um instrumento de aprendizado.

Os bibliotecários e profissionais da informação devem, assim como os professores, tornarem-se animadores da inteligência coletiva dos cidadãos e dos estudantes, oferecendo ferramentas intelectuais para que os indivíduos cooperem e produzam conhecimentos [...] (TARAPANOFF, SUAIDEN, OLIVEIRA, op. cit., 4)

“O bibliotecário que atua na escola é um agente escolar que pode mediar as informações necessárias para a formação do sujeito.” (SALES, op. cit., p.54)

Cabe aos bibliotecários, estimular nas crianças a vontade de freqüentar e usar as bibliotecas; mexendo no livro, o tirando do lugar, fazendo “bagunça”. Despertar, nelas, o desejo e a curiosidade de abrir o livro e ver que ali dentro elas poderão viajar pelo mundo da imaginação, do conhecimento, da cultura. Que haja prazer em freqüentar a biblioteca . Que este espaço não seja visto apenas como um lugar aonde elas farão uma pesquisa, uma consulta ou ficarão de castigo. Que a biblioteca seja um lugar de divertimento e construção da cidadania.

[...] cabe a nós bibliotecários, despertar da letargia em que se encontram nossas bibliotecas escolares, que dormem profundamente na maioria das escolas brasileiras. Elas são estereotipadas por aqueles que não a vêem como centro difusor do conhecimento. (Fragoso, 2002)

3. CONCLUSÃO

Considerada como um patrimônio público, a informação é e sempre será a base para a formação do cidadão, contribuinte do processo de transformação social e de construção de uma sociedade mais justa.

Proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de idéias, através da leitura, é uma das competências da biblioteca escolar, que exerce

assim, seu papel de formadora de opinião na vida do leitor oferecendo através do seu acervo, conceitos que abrem seus caminhos ao estudo e à reflexão de idéias, cabendo ao indivíduo a avaliação e a decisão de qual caminho percorrer.

A leitura é um meio de comunicação com o mundo, desempenhando um papel fundamental no exercício da cidadania, nos permitindo agir como agentes transformadores do meio em que vivemos.

A biblioteca escolar é responsável por despertar nas crianças e alunos o hábito de leitura. Neste sentido, não podemos esquecer da importância do bibliotecário escolar. Ele deverá ser um profissional atuante e empenhado com o social. Urge ao bibliotecário escolar desprender-se do estereótipo tecnicista de gestor da informação, e assumir sua postura mais ampla como educador comprometido com a prática da leitura de livros e textos, com o propósito de estimular o senso crítico do aluno. Só desta maneira conseguiremos formar cidadãos conscientes e atuantes.

SCHOOL LIBRARY AND CITIZENSHIP: a literature review

Abstract

The educational process involves generally two basic factors: background and information. These factors help build individuals to face unusual situations, using creative and inovating spirit, as well as sharing knowledge, consolidate values and behaviors for new generations. In this context, the school libraries represent an crucial part of the process; supporting and turning possible the individual devolopment in society during his long academic life. The educational process integrated with libraries, schools and midia, interacts to foward and make acessible culture industry products, and leads to social transformations. Through a literature review, it's expected to discuss the importance of school library in the instruction and learning, and recuperate experiences on its social task in citizenship formation.

Keywords: School library; Citizenship – background; Information for education; Reading – social aspects.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Informação, cidadania e sociedade no Brasil. *Revista Informação & Sociedade: estudos*, Paraíba, v. 2, n. 1, 1992.

ARAÚJO, Vania Maria Rodrigues Hermes de. Informação: instrumento de dominação e de submissão. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 20, n. 1, p. 37-44, jan./jun. 1991.

BARRETO, Aldo Albuquerque. As questões da informação. *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em: <<http://www.alternex.com.br/~aldoibct>>. Acesso em: 30 mar. 2001.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura infantil. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 15, n. 1, set. 2003.

CARDOSO, Tavita Rosa B.; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Políticas informacionais e práticas pedagógicas para a formação do bibliotecário-empresendedor. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2004, Salvador. *Anais...* [S.l.: s.n.], 2004.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. *O que é cidadania*. São Paulo: Brasiliense, 2005. 78 p. (Coleção Primeiros Passos, n. 250).

EMPREENDEDEDORISMO. Disponível em: <http://www.geranegocio.com.br/html/geral/p15c.html>. Acesso em: 02 maio 2005.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E DE BIBLIOTÉCAS. *Manifesto da biblioteca escolar*. Haia, 2000. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em 24 maio 2005.

FRAGOSO, Graça Maria. *Profissão e cidadania*. 2002. Palestra proferida no 21 Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://www.geocities.com/gra_fragoso>. Acesso em: 4 maio 2005.

GARCIA, Edson Gabriel (Org.). *Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Loyola, 1982. (Série Práticas Pedagógicas, n. 3).

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Informação para educação: os novos cenários para o ensino fundamental. *Revista Informação & Sociedade: estudos*, Paraíba, v. 10, n. 2. 2002.

MILANESI, Luiz. *O que é biblioteca*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 107p. (Coleção Primeiros Passos, n. 94).

PERROTTI, Edmir. *Leitura, confinamento e infância*. Campinas: Summus, 1993.

RIBEIRO, Maria Solange. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. *Transinformação*, v. 6, n. 1/3, p. 60-73, jan./dez. 1994.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000.

SALES, Fernanda de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 18, 2 sem. 2004.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. A sociedade da informação e o acesso à educação: uma interface necessária a caminho da cidadania. *Revista Informação & Sociedade: Estudos*, Paraíba, v. 11, n. 2. 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Educação contemporânea).

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. *Ativando a biblioteca escolar: recursos visuais para implementar a interação biblioteca-usuário*. Porto Alegre: Sagra, 1993. 67p.

SOUZA, Francinete Fernandes de; MARINHO, Vanildo Mousinho; ARAÚJO, Walkíria Toledo de. Biblioteca, leitura e desenvolvimento: algumas considerações. *Revista Informação & Sociedade: Estudos*, Paraíba, v. 3, n. 1, 1993.

SOUZA, Maria Antônia de. *Pedagogia e cidadania*. Disponível em: <<http://www.boaaula.com.br/lolanda/produção/mestradoemeducação/pubonline/msouza.html>>. Acesso em: 29 abr. 2005.

TARAPANOFF, Kira. O bibliotecário na sociedade pós industrial. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. *Anais...* [S.l.: s.n.], 2000.

_____; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out02/Art_04htm>. Acesso em: 29 abr. 2005.

TEDESCO, J.C. Educación y sociedade del conocimiento. *Cuardenos de Pedagogía*, n. 288, p. 82-88. 2000.

WERTHEIN, Jorge. *Viva(mos) a leitura*. Disponível em: <<http://www.ndc.uff.br/portaldereferencia>>. Acesso em 04 maio 2005.